

Yuki Meneses Chikushi

Elissânia da Silva Oliveira

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09

Formação de professores/as e PROFSOCIO: Produção de conhecimentos e práticas de ensino de sociologia na educação básica

A Contribuição do Ensino de Sociologia para o debate étnico-racial na Escola Estadual João de Abreu na cidade de Baraúna, RN

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Apesar da obrigatoriedade do ensino da História Afro- brasileira e Indígena, os conteúdos programáticos sobre o assunto na escola tem primado por uma visão eurocêntrica de nosso passado. Pouco se fala da presença indígena anterior ao processo de conquista e enquanto que colonizador é exaltado como desbravador e único responsável pela ocupação de nosso território. Os africanos são retratados como mercadoria e objeto nas mãos de seus proprietários. Nega-se ao negro a participação na construção histórica e cultural, apesar de ter sido a principal mão-de-obra na produção da riqueza nacional. Assim, assuntos importantes como o etnocídio praticado contra as populações indígenas, a negação de seus direitos a terra, o racismo, o racismo estrutural, as injustiças sociais sofrida pelos negros, acabam sendo silenciados ou até omitidos e quando se trata de abordar a cultura dessas minorias ela é vista de forma folclorizada, como mero legado deixado por índios e negros.

A preocupação de trabalhar esse tema no meu trabalho deve-se ao fato de que em Junho de 2018 fui convocada para assumir o Concurso Público da Secretaria de Educação no estado do Rio Grande do Norte e ao iniciar minhas atividades como docente na Escola João de Abreu na cidade de Baraúna me deparei com as seguintes situações: a maioria dos alunos das três séries do Ensino Médio não tinha aulas de sociologia devido à falta de professor e não havia nenhum projeto para se discutir as questões étnico-raciais na escola.

Partida do que foi exposta, a minha investigação inicia a partir de dois questionamentos: 1) Como, através de teorias, temas e conceitos no ensino de Sociologia podem contribuir para fomentar o conhecimento sobre os assuntos citados e 2) Como desenvolver estratégias pedagógicas para fomentar o debate étnico-racial nas aulas de Sociologia e no ambiente escolar.

Entendendo que a Sociologia é um instrumento para a formação humana, Lahire (2014) discute sobre a importância da sociologia na construção do cidadão nas sociedades democráticas. O ensino da disciplina tem como papel principal proporcionar aos alunos maior percepção dos problemas sociais muitas vezes naturalizados por estes e sua aplicabilidade no currículo escolar e na vida social, promovendo reflexões de ações cotidianas a fim de que estes possam construir um olhar mais crítico sobre as

desigualdades sociais, a economia, as estruturas sociais e culturais e assim formar sujeitos mais conscientes da sua existência e suas ações.

E o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo tem objetivo de promover uma educação voltada para a valorização da cultura negra, mas além de tudo tem um papel político de reparo histórico, então, as duas áreas de conhecimento não podem simplesmente se expressar na aplicação da legislação, mas também na necessidade de produção pedagógica que tenha compromisso com uma educação crítica que combata preconceitos.

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (Brasil, 2004, p. 6)

Segundo Oliveira (2014), apesar de haver uma tradição de estudos e pesquisas nas Ciências Sociais sobre as questões raciais, ao mesmo tempo há uma dificuldade de transpor esse conhecimento para o campo da educação, por isso, um dos desafios da disciplina de sociologia é criar propostas pedagógicas na tentativa de fomentar ainda mais os debates acerca desses assuntos no ambiente escolar. Portanto, o objetivo desse trabalho é propor uma produção pedagógica que tenha como base, o conhecimento, as ferramentas sociológicas (teorias, conceitos, métodos) e o entendimento histórico sobre as relações raciais para que se possa construir no ambiente escolar um espaço de aprendizado que possibilite, através do conhecimento da temática étnico-racial, promover uma educação que combata qualquer tipo de discriminação racial na escola.

Por meio de planos de aulas com o propósito de trazer propostas de suporte pedagógico nas aulas de Sociologia, aproximar os alunos dos meios pelo quais a sociologia interpreta a realidade social e assim, estimular um pensamento crítico e analítico de forma que sejam capazes de desenvolver a compreensão dos mais diversos problemas sociais, dentre eles o racismo. A metodologia aplicada será a pesquisa-ação

que consiste em produzir conhecimento para buscar uma transformação das práticas pedagógicas realizada na escola.

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS TEMAS ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

A experiência de elaboração e execução do Projeto do Dia da Consciência Negra na Escola Estadual João de Abreu em 2019 me possibilitou refletir como as teorias, temas e conceitos das Ciências Sociais podem contribuir para fomentar o conhecimento sobre as questões étnico-raciais e também ampliar as perspectivas e entendimento sobre estes mesmos temas. Esses questionamentos surgiram a partir de conversas informais com professores e coordenação pedagógica para conhecer mais como a escola tratava o Dia da Consciência Negra. Foi-me relatado que apenas em 2009 teria acontecido uma “celebração” no dia Consciência Negra e ao perguntar como foi, era comum nas falas dos professores e da coordenadora algo como; “ornamentamos a escola”, “estava todo mundo caracterizado”, “parecia uma festa”, “fizemos o desfile da beleza negra”, “movimentou a escola toda”.

Ao perguntar se assuntos sobre questões étnico-raciais eram trabalhados em sala os professores disseram que eram dados aos alunos temas para pesquisa e no dia da culminância eles participariam de uma espécie de jogo de perguntas e respostas. Na visão de Costa e Araujo (2013) essa situação deve-se a negligência dos conteúdos das temáticas raciais no currículo, como também a ausência dessa temática nas formações dos profissionais.

As discussões em torno do ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana originadas da exigência ainda mais específica destes temas na escola indicaram ao menos duas situações recorrentes. A primeira refere-se à certa negligência na forma como o currículo oficial tratava os assuntos; a segunda aponta para a forma reificadora dada aos mesmos. Em ambos os casos constroem-se posturas que vêm a colaborar na manutenção de uma visão de mundo posta a manter desigualdades. Outro aspecto deste debate revelou a ausência de conteúdos ligados a essas temáticas na formação de docentes, bem como o número diminuto de pessoas, de fato, especializadas em História da África nas universidades brasileiras. E em áreas em que a produção de conhecimento é maior e existe maior número de profissionais envolvidos no caso da História Afro- Brasileira, o reflexo na escola e nas práticas escolares ainda é tímido. (p.137)

Ao ouvir esses relatos, percebi duas questões, a primeira, uma perspectiva do dia da Consciência Negra como algo “folclórico” e a segunda é como temáticas relacionadas as História Afro-Brasileira ainda permanecem apagadas da proposta curricular. Algo que também me chamou a atenção foi o fato de muitos alunos não conhecer a data 20 de novembro, alguns disseram que já tinham ouvido falar sobre Zumbi, mas não sabia quem era e outros disseram que nunca tinham ouvido falar sobre ele. Desconheciam a obrigatoriedade do ensino da História Afro e Afro-Brasileira e poucos já tinham participado de algum projeto do dia da Consciência Negra.

Diante essa realidade comecei a pensar em como elaborar um projeto que fuja de uma imagem festiva e ao mesmo tempo traga discussões sobre as questões negras para dentro da escola? E como o ensino de Sociologia poderia, a partir da sua produção do conhecimento, contribuir para a construção de uma nova visão sobre as questões étnicas- raciais nesse espaço?

Segundo Oliveira (2014) o desafio que se tem para consolidar o ensino de História Afro-Brasileira perpassa pela formação docente, pois este necessita superar as lacunas da formação pedagógica, desconstruir conhecimentos históricos e científicos incorporando-os ao campo pedagógico e pelas questões estruturais, pois se não há incentivo por órgãos públicos e gestões escolares para a formação continuada, as possibilidades de superar as questões anteriores ficam comprometidas. Em relação ao ensino de Sociologia o autor também traz algumas questões devido a sua trajetória marcada pela intermitência até hoje sua relevância no currículo do Ensino médio é questionada, então seria necessário a construção de uma tradição didática que rompa com conteúdos descontextualizados e construir um pensamento teórico- prático na escolar em ciências sociais.

Pois todo o movimento em torno da questão racial na educação pública tem um imperativo pedagógico e político: o combate ao racismo estrutural brasileiro e uma mudança epistemológica em face ao eurocentrismo no pensamento social brasileiro. Isso requer intervenções e posicionamentos políticos (...) É nesse sentido, no jogo da luta política, que os professores de sociologia, que podem mobilizar a discussão racial enquanto temática curricular, são chamados a revelar o racismo estrutural (a luta teórica) e possibilitar a abertura de uma intervenção antirracista (a luta prática). Sabemos que não é uma tarefa simples, pois eles enfrentam um desafio de afirmação de uma disciplina no Ensino Médio, a necessidade de construções pedagógicas inovadoras (o conhecimento escolar em sociologia) e um permanente conflito com diversos atores no contexto escolar. (p.95)

Nesse contexto, o desafio do professor de Sociologia está na busca de criar meios pedagógicos que possibilite o uso do conhecimento dessa ciência para desvelar as questões étnico-raciais, ao mesmo tempo, que possa atuar na transformação dessa realidade. Por tanto, o objetivo deste trabalho é propor uma produção pedagógica que tenha como base, o conhecimento, as ferramentas sociológicas (teorias, conceitos, métodos) e o entendimento histórico sobre as relações raciais para que se possa construir no ambiente escolar um espaço de aprendizado que possibilite promover uma educação que combata qualquer tipo de discriminação racial na escola.

É pensando em questões como estas que o debate sobre estratégias para melhorar o ensino de Sociologia na escola se tornam cada vez mais presentes nas Ciências Sociais. É comum professores recém formados com a carga do academicismo se deparar com uma realidade em sala de aula que o desafia, esse choque faz com que esse profissional tenha que repensar a seleção de conteúdos, metodologias, avaliações e que busque estratégias de ensino capaz de instigar a curiosidade dos alunos por meio da imaginação sociológica.

Muitos professores pretendem desenvolver o ensino de Sociologia de forma que proporcione uma leitura crítica da vida social, por isso ressaltam a importância de partir da realidade vivenciada pelos alunos, porém, a própria realidade e estrutura da escola nem sempre contribui para esse objetivo. Segundo Meksenas (1994) muitas vezes o ensino de sociologia possui duas tendências a “conceitual e linear” e “temática fragmentada” essas tendências apresentam graves problemas na estruturação do curso de Sociologia que tem como objetivo a criticidade. A apreensão isolada do significado de um conceito ou tema desvinculado da realidade histórica em que foi produzido leva o aluno apenas a uma postura de mera memorização de conteúdo, além disso, a sociologia acaba sendo desestimulante desinteressante e vazia de sentido para a realidade dos alunos.

Pensando nisso em 2019 as aulas de sociologia do terceiro e quarto bimestre foram dedicadas para se trabalhar conceitos da sociologia (antropologia), como Etnocentrismo, Relativismo, Raça e Etnia para que pudessem entender a dimensão histórica do preconceito e racismo e após esse primeiro momento comecei a trabalhar os temas Racismo Estrutural, Racismo na Internet, Sistema Penitenciário, Desigualdade Salarial com recorte entre pessoas negras e brancas, Violência contra Negros, Violência contra a Mulher Negra, Representatividade, Crimes contra ativistas Políticos e Cotas

Raciais, usando como recursos o livro didático, vídeos, matérias de jornais e pesquisas quantitativas como o Mapa da Violência 2019 e o Censo Penitenciário 2017. A partir da execução desse projeto observei o envolvimento e a participação dos alunos e constatei que o projeto teve um saldo positivo no ensino; os alunos puderam produzir algum tipo de conhecimento e trazer essas problemáticas para o espaço escolar. Porém, mesmo que alguns alunos tenham estudado e até se aprofundado nesses temas, outros ainda permanecem com naturalizações acerca dos assuntos. Junto a isso, a falta de uma “cultura” de se criar espaços para debater sobre questões étnico-raciais na escola contribui para uma visão de que esses assuntos não teriam “relevância” no ensino. Mesmo com a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro e Afro- Brasileira e a Lei 11.684/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de Sociologia temos que levar em consideração os desafios que ainda existem em relação à aplicabilidade das legislações na educação básica.

Enquanto a primeira ainda busca mais espaços no ambiente escolar para estabelecer uma educação com o objetivo de reduzir o preconceito, a discriminação racial, valorização da identidade e enaltecer a importância da cultura negra. A segunda, apesar de já ter um espaço estabelecido, ainda sofre com questionamentos em relação a sua utilidade e relevância no currículo do ensino médio. A falta de tradição desses dois ensinos pode contribuir para a ausência de uma perspectiva pedagógica que valorize a importância do conhecimento da sociologia no currículo escolar e também de enxergar à escola no seu importante papel de combate as formas de preconceito.

Sabendo que o preconceito e a discriminação racial ainda estão presentes na estrutura da sociedade brasileira e que essas relações também perpassam pela escola, faz-se necessário que ela seja um espaço para a promoção de ações que abordem a discussão sobre o racismo e sendo ela um espaço legítimo de construção de conhecimento conscientizem os alunos sobre a importância desses assuntos.

METODOLOGIA

A partir da experiência vivenciada em 2019 contribuiu para um novo olhar sobre a escola no que diz respeito ao ensino de Sociologia e as questões étnico-raciais. Portanto, todo processo da minha pesquisa está envolvida com a busca de compreensão da realidade e de transformação da mesma, por isso vejo que a pesquisa-ação é a

metodologia que mais dialoga com minha pesquisa, pois, segundo Franco (2005), no processo investigativo na educação é necessário uma metodologia de caráter formativo e emancipatório. Para isso, segundo a autora, a pesquisa deveria seguir alguns princípios básicos, tais como:

(...) ação conjunta entre pesquisador- pesquisados; a realização da pesquisa em ambientes onde acontecem as próprias práticas; a organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos a ação; a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade; o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção; reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e de massacre da rotina; ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sociohistóricas; o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação. (FRANCO, 2005, p. 489)

Com isso a autora pretende explicar, como a pesquisa-ação, dentro de seus princípios geradores teria um sentido pedagógico e dentro dessa perspectiva configura uma ação científiciza a prática educativa.

Quero com isso esclarecer que a pesquisa-ação, estruturada dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que científiciza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. (FRANCO, 2005, p. 489)

Partindo dessa perspectiva é importante que o trabalho docente permaneça em constante movimento de reflexão da sua prática docente, ação e transformação em relação ao seu campo de atuação meu trabalho de intervenção busca fazer esse processo. Tomando experiência na execução do Projeto Africanidades em 2019 percebo que ainda existem muitos desafios no tocante ao ensino de Sociologia e História Afro-Brasileira na Escola João de Abreu, pensando nisso este trabalho busca proporcionar aos alunos uma educação mais crítica e de compreensão sobre as questões étnico-raciais.

PLANOS DE AULAS E DESAFIOS NO ENSINO REMOTO 2020

Diante da experiência na execução do Projeto Africanidades em 2019, percebo que ainda existem muitos desafios no tocante ao ensino de Sociologia e

História Afro-Brasileira na Escola João de Abreu, pensando nisso busco neste trabalho melhorar as práticas pedagógicas que possam ampliar as possibilidades de uma educação mais crítica sobre às questões étnico-raciais. A proposta é a elaboração de planos de aulas que possam ser usados como referências na execução das aulas de sociologia.

Com o intuito de melhorar a proposta do ano anterior e também buscar uma nova perspectiva para se trabalhar as questões étnicas- raciais o Projeto do dia da Consciência Negra seria meu objeto de estudo para meu trabalho de conclusão do Mestrado Profissional- PROFSCIO, mas devido à circunstancia atuais, adaptei a proposta para o contexto das aulas remotas, então no ano de 2020 foi proposto sequência de planos de aulas que tratassem de temas principais como Discriminação, Racismo e Democracia Racial.

A série escolhida para executar as aulas foram às turmas do 1º anos e a escolha de focar nessa série deve-se ao fato de que no Plano Anual de Sociologia do ano de 2020 optei trabalhar os temas relacionado a área da Antropologia e de acordo com o livro didático adotado pela escola, Sociologia em Movimento, uma das suas unidades denominadas Cultura e Sociedade traria conceitos da Antropologia que poderia contribuir para uma base de conhecimento para se discutir as questões étnico-raciais, Uso desses conceitos poderia contribuir que os alunos compreendessem melhor como o Racismo, a Discriminação e as injustiças sociais contra os negros se estabeleceram na sociedade, planejei aula para trabalhar conceitos como Etnocentrismo, Relativismo, Raça, Discriminação e Ações afirmativas.

De acordo com Amurabi (2013) Etnocentrismo e Relativismo Cultural estimula o aluno a pensar sobre as relações de dominação que existiram e existem até hoje no campo da cultura enquanto que o segundo é fazer com que o aluno pense a cultura do outro como diferente, e não como inferior ou superior, pois segundo a corrente relativista, não existe um padrão de sociedade pautado no certo ou errado. Esses conceitos dizem respeito à maneira como é pensado os estereótipos e as estigmatizações das minorias sociais e é através do ensino de Antropologia na disciplina de Sociologia do ensino médio, que é possível buscar novas formas de pensamento que possibilitem discutir sobre essas questões, que ainda são tabus na nossa sociedade, sendo de fundamental importância para o combate e superação da intolerância.

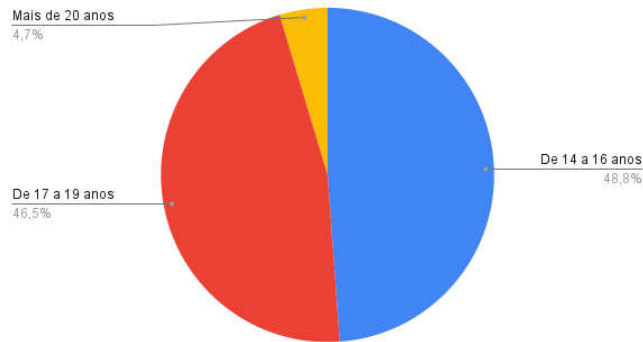
Um ponto positivo é a relevância dada ao conceito de etnocentrismo, ainda que sinta falta de um tratamento específico para o conceito fundamental em seu questionamento: o relativismo cultural. Problematizar o etnocentrismo, bem como demonstrar as possibilidades trazidas pelo relativismo cultural, nos traria grandes possibilidades para provocar uma visão desnaturalizada do mundo social junto aos alunos do Ensino médio, o que em nosso entender não é suficientemente explorada pelo livro. A discussão entre cultura erudita e popular poderia ter um ganho substancial com fragmentos de etnografias, especialmente aquelas produzidas por autores brasileiros. (OLIVEIRA, 2013, p. 15)

A partir do conhecimento prévio de conceitos citados acima, as aulas seguintes foram divididas em três momentos: primeiro, foi apresentada uma pesquisa realizada pela plataforma Googel Forms (onde irei comentar sobre algumas respostas) como meio para compreender qual a percepção dos alunos em relação ao racismo, segundo, as aulas seguintes apresentava sobre os tipos de racismo e para encerrar, no terceiro momento foi apresentado as teorias de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre sobre Democracia Racial. Durante as aulas foram utilizados recursos como: sites de notícias, dados de pesquisas quantitativas, textos informativos de sites e no final de cada aula era realizado um momento de reflexão para que os alunos pudessem expressar suas opinião, comentários e esclarecimentos sobre o tema.

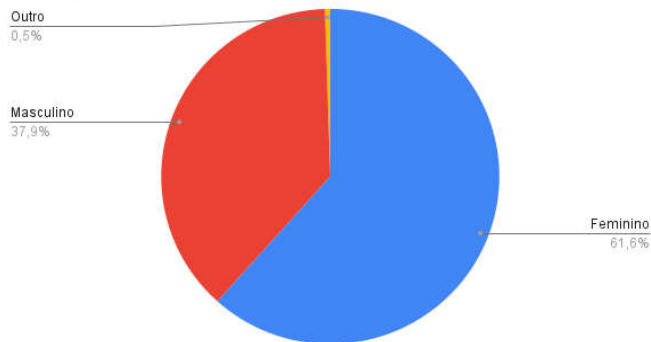
Primeira etapa: Apresentação dos dados da pesquisa

Para o início das aulas propus para os alunos um questionário simples para eles responderem algumas perguntas para termos uma visão geral dos alunos da escola em relação ao racismo e cotas. Apesar de o meu trabalho focar nos 1º anos, o questionário foi também respondido por alunos das séries do 2º e 3º anos. O questionário foi aplicados nas três turmas do ensino médio nos três turnos e obtive 198 respostas de uma realidade de 1087 alunos matriculados no ano de 2020. Primeiramente mostrarei dois dados para se ter uma noção do perfil dos alunos.

Contagem de Idade

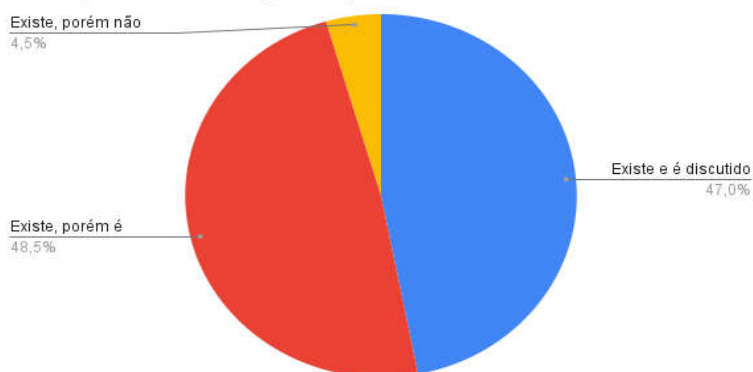


Contagem de Gênero

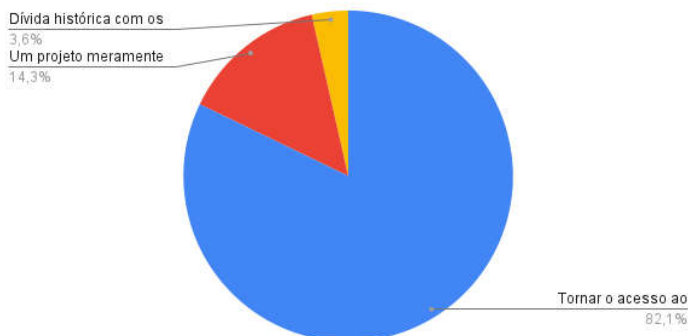


De acordo com esses primeiros gráficos a maioria dos alunos que responderam o questionário apresentam em média a idade entre 14 e 19 anos, havendo alguns alunos acima de 20 anos, a maioria de quem respondeu pertence ao gênero feminino.

Contagem de Em relação ao preconceito racial.



Contagem de O que justificaria a implementação do sistema de cotas:



Ao serem perguntados sobre o que eles tinham sobre o preconceito racial obtivemos os seguintes resultados, 47% acreditam que o preconceito racial existe e é discutido e 48% diz que existe, porém é ignorado e 4,5% acredita que existe, porém não é declarado, esse resultado nos mostra que de forma geral os alunos da escola tem consciência da existência do preconceito racial e a maioria reconhece que a política é pra tornar mais acessível o ensino superior para as pessoas negras.

Após a apresentação dos dados da pesquisa, foi aberto um momento para os alunos comentar, dar opiniões e questionar os resultados. De modo geral os alunos concordaram com os resultados, mas o ponto que levantou questionamento foi a política de cotas. Apesar da maioria dos alunos responderem no questionário a importância do programa para acesso ao ensino superior, muitos alunos ainda questionam a sua aplicabilidade. Pelo que percebi nas falas dos alunos é que eles compreendem a importância das cotas, mas não concordam com a maneira que o programa é aplicado.

Segunda Etapa: Aulas expositivas sobre os tipos de racismo

Nesse segundo momento, foram apresentadas aulas expositivas através do Google Meet onde foram mostrados os tipos de racismo (Estrutural, Recreativo, Explícito, Cordial e Colorismo) e suas definições e como recursos didáticos foram utilizados notícias de sites de notícias para retratar os tipos de racismo. Ao falar sobre Colorismo também foi apresentado uma pequena curta, chamado Dudu e o lápis cor de pele. Ao fim da aula foi aberto um momento para que os alunos pudessem falar suas opiniões e comentar sobre o que foi apresentado. Nessa aula houve curiosidade dos

alunos relacionada ao colorismo, pois era algo que eles não tinham conhecimento e nunca tinham ouvido falar, outros comentários foram em relação a quantidade de racismo que existia, pois para eles o racismo estaria relacionado apenas a discriminação pela cor, mas não percebiam que existiam um racismo que estrutura a sociedade ou o racismo cordial por exemplo.

Terceira etapa: Democracia Racial

Nessa última etapa das aulas foram apresentados as teorias de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre sobre democracia racial. Apesar de já ter citado suas ideias através dos conteúdos trabalhado a partir do livro didático, resolvi retomar as suas teorias e nas aulas apresentadas foram usados textos de sites que falavam sobre o pensamento dos autores.

Apesar das aulas proporcionarem momentos de debates, reflexões e conversas o contexto das aulas remotas foi o maior desafio na execução das aulas. Primeiro, pela pouca adesão dos alunos as aulas devido a falta de internet e celular e a evasão e desistência. Segundo, a dinâmica entre aluno e professor é limitada diante do ensino remoto, por mais que usemos recursos como vídeos, slides, imagens para tornar esses encontros mais atraentes, nada substitui o contato entre professor e aluno no ambiente de uma sala de aula.

Apesar da presença dos alunos nas aulas, nos momentos em que era aberto o momento para eles falarem, se expressarem e me tire suas opiniões e fazer uma pequena avaliação da aula e conteúdo apresentado, poucos alunos participavam. Em outras turmas, quando acontecia esse momento da aula ninguém falava, ou situações como no turno noturno em que os alunos não participaram dos encontros online e poucos responderam. A maior dificuldade que eu vejo na realização dessas aulas foi lidar com a pouca participação dos alunos, tanto pela questão da estrutura material (não tem internet em casa ou celular disponível para assistir essas aulas), como também muitos alunos no decorrer do ano acabaram desistindo ou evadiram porque passaram a trabalhar ou estavam desestimulados. Talvez a ideia de escola e aula para os alunos tenham perdido o sentido já que além das percas relacionado a aprendizagem a sociabilidade dos alunos também foi afetado. Então, ao refletir sobre a aplicação dos planos de aulas através do ensino remoto não consigo perceber se realmente os

objetivos desse trabalho em promover um ensino de sociologia que ajude para as discussões étnico-racial na escola realmente foram atingido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o preconceito e a discriminação racial ainda estão presentes na estrutura da sociedade brasileira e que essas relações também perpassam pela escola, faz-se necessário que ela seja um espaço para a promoção de ações que abordem a discussão sobre o racismo e sendo ela um espaço legítimo de construção de conhecimento conscientizem os alunos sobre a importância desses assuntos. Portanto, devido a realidade que vivenciei busquei através do ensino de Sociologia possibilitar aos alunos um saber mais aprofundado sobre as questões étnico-raciais e um olhar mais sociológico sobre estas questões, ao mesmo tempo promover uma educação comprometida em combater as formas de preconceitos e discriminação que podem estar presentes no ambiente escolar.

Para saber se os resultados do projeto foram atingidos fiz uma avaliação diagnóstica, processual e contínua, através de observação, envolvimento e participação dos alunos durante as atividades propostas. Apesar dos desafios encontrados inicialmente, acredito que a realização dessas trouxe saldo positivo para a escola e para os alunos. Primeiro, por iniciar propostas para trabalhar a temática étnico-racial e que pode ser a semente para se construir um espaço de debate sobre essas questões na instituição. Segundo, no processo de conscientização dos alunos sobre o preconceito e a discriminação racial seja dentro da escola ou fora dela.

Por isso, espera-se o ensino de sociologia contribua para a ampliação das discussões sobre as questões de preconceito e discriminação racial na escola, assim podendo contribuir para uma construção de uma educação que combata o preconceito e discriminação e valorize a história e cultura negra do país e que a partir deste trabalho possa contribuir para a reflexa e ampliação das discussões sobre as questões de preconceito e discriminação racial na escola a partir do ensino de Sociologia, assim podendo contribuir para uma construção de uma educação que proporcione e combata o preconceito e discriminação e valorize a história e cultura negra do país. Ao mesmo tempo em que possibilite repensar as práticas pedagógicas e

buscar novos meios capazes de transpor os conhecimentos das Ciências Sociais para a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BARBOSA, M. L. de O, QUINTANEIRO, T., RIVERO, P. Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio. **Ministério da Educação.** 1º edição, Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2012.

COSTA, Hilton; ARAÚJO, Débora Cristina. Entre História e Sociologia: diálogos sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CARNIEL, F., FEITOSA, S.(Orgs.) A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. **Ministério da Educação**, 1º edição, Curitiba, Base Editorial, 2012.

CORDEIRO, Domingos Sávio, CORDEIRO, Maria Paula. Princípios da Pesquisa Social In: Domingos Sávio Cordeiro (Org.). **O trabalho do pesquisador: Introdução aos procedimentos de pesquisa em sociologia.** Série Temas e Perspectivas Teórico-Metodológicas em Sociologia v.II.2013, p. 25-59

CRUZ, A. C. J. O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro. **Revista Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 3, nº. 08, 2017.p. 134-150

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais, Fortaleza**, v. 45, n. 1, 2014, p. 45-61

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia. 2ª edição.** São Paulo, Editora Cortez, 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200012&script=sci_arttext

NETO, E. G.; GUIMARÃES, J.L.B.; ASSIS, M.A.; Educar pela Sociologia: Contribuições para a formação do Cidadão. **Ministério da Educação**, 1ª Edição, Belo Horizonte: RHJ, 2012

OLIVEIRA, Amurabi. A Antropologia no Ensino Médio: Uma análise a partir dos livros didáticos. **Cadernos de Estudos Sociais**. Volume 28, n. 2, julho/dezembro 2013.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Educação Antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 81-98, jan./mar. 2014.

PAIVA, Andrea Lúcia da Silva. Pensando a Questão do Negro Brasileiro no Ensino de sociologia: breves reflexões sobre a cultura afro-brasileira , **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015